

## EXPEDIENTE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS  
E QUINTAS-FEIRAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. . . . . 10\$000  
Por seis mezes. . . . . 6\$000

Toda a correspondência da folha deve  
ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse  
particular e obras feitas na typographia  
desta folha, devem ser pagos a vista.

Typographia e escriptorio travessa da  
Matriz n. 77

## O USURARIO

Era um velho de 70 annos. Um  
todo exquisito, repellente, immun-  
do. Cabellos de um branco ama-  
rellado cobriam-lhe a cabeça;  
longos, desiguaes passavam da  
nuca. Olhos pequeninos, de um  
brilho inquieto vivo; grossas, uni-  
das sobranceiras, cobriam-nos.

Bocca pequena; o labio infe-  
rior saliente, tremulo. Rosto oval,  
fino franzido pelo longo tempo de  
existencia. Pescoco longo. Hom-  
bros encolhidos. Um sujeito ma-  
gro, alto, de um todo exquisito,  
repellente, immundo....

A' noite, em um quarto peque-  
no, escuro, sujo, elle debruçado  
sobre uma meza antiga, coberta  
de mil objectos, livros empoeira-  
dos, lá a luz mortua de uma vela,  
uns papeis que guardava com ex-  
tremo cuidado em uma das gave-  
tas da meza.

A um lado, n'um canto de apo-  
sento via-se uma *burra* de ferro.  
Sobre, havia uma multidão de  
garrafas vãs, pequenas, e mais  
objectos de tamanho e aspecto  
diferentes.

Diziam que era o velho um mi-  
lionario, mas que não dava um  
vintem a uma creança que implo-  
rasse lhe uma esmola para matar  
a fome.

—Não sou pai de ninguem!  
murmurava o usurario, n'uma  
v. z rouca, soturna.

Uma vez, ao entrar para a casa  
encontrou na porta, uma mulher  
pobre, esfarrapada, miseravel mes-  
mo, ao cõllo uma creança magra  
rachitica que chorava n'um pran-  
to doloroso cruel.

—Uma esmola, senhor, para dar  
alimento a meu filho!

—Ponha-se!! Gritou o velho

apontando para a rua e resmun-  
gando entrou para a casa.

Ao voltar o rosto ainda encon-  
trou a mendiga que, com lagrimas  
nos olhos, apertando o filho  
contra o seio, ainda pedia-lhe uma  
esmola!

—Va trabalhar! Demais se  
não tinha com que sustentar seu  
filhos, não os fizessa.

—Meu marido morreu....

—Ha muita roda por ahi. En-  
geite-o.

E ameaçando a pobre mãe, com  
a bengala, fel a retirar-se ame-  
drentada.

Proxima a casa do usurario ha-  
via uma taberna, onde reuniam-  
se, a noite para jogar e beber, uns  
homens do povo. As vezes lá via-  
se o velho. Em um dos angulos  
do cubiculo, ao redor de uma me-  
za, estavam diversos homens, sem  
paletots, a mangas de camizas ar-  
regaçadas aos cotovellos, deixan-  
do á mostra braços morenos, tos-  
tados, cabelludos.

Entre elles a um lado estava  
sobre um caixão, via-se o usurario;  
e queixo fucado sobre as  
mãos dispostas em cruz sobre o  
caixão da grossa bengala, apre-  
ciando o jogo.

Ao tinar das moedas de cobre  
sobre a meza, os olhos do velho  
fuzicavam n'um brilho fascinan-  
te, terrivel.

E elle acompanhava as phrases  
do jogo, commovido, inquieto como  
si jogasse tambem. No fundo, com  
a cabeça debruçada sobre o bal-  
cão coberto de garrafas, copos e  
mais objectos, dormia o tabernei-  
ro. Do tecto, pendia um lampeão  
de kerosene, illuminando frouxa-  
mente a tasca.... E os homens,  
ao redor da meza, jogavam, diri-  
giam-se phrases más, immundas,  
indecentes. A's vezes entrava um  
individuo; chegava-se ao balcão  
e atirando ahi uma moeda, ba-  
tendo nas costas do que dormia,  
exclamava:

—Aguardante, seo André! an-  
da lá, depressa!

E o taberneiro, erguia-se es-  
priguçando-se, bocejando, esfregan-  
do os olhos, e n'um pas-o va-  
garoso, arrastado, tirava de uma  
das prateleiras uma garrafa e  
servia o freguez, enfiando apoz  
a moeda em uma fenda pratica-  
da sobre o balcão; lançava um  
olhar morto aos jogadores e to-  
mando a antiga posição, punha-  
se de novo, a dormir.

—Oh! lá seo Manoel, por aqui?  
Tinha a certeza que estava em  
casa! — disse o individuo que  
entrava nesse

—Como está  
guendo-se.

—A janella está aberta e ha  
luz dentro....

—Luz! aberta....berrou o usu-  
rario, n'um impecto de loucura,  
medonho.

Os homens do jogo, voltavam-  
se-lhe espantados, curio-os.

... Manoel tinha sahido precipi-  
tadamente.

O velho estava já em frente de  
sua casa; não procurava ver si,  
de facto, estava aberta a janella,  
si havia luz dentro. Entrou im-  
pulsivamente para o quarto.  
Lançou-se á *burra*. Estava abe-  
rta, vasia.

—Tinha sido victima de um  
roubol—a bengala cahiu-lhe das  
mãos. Pegou do castiçal e de-  
u uma vela; e tremulo, o  
suor a gotejar-lhe da frente, a  
bocca entre-aberta, um olhar pa-  
rado, quedo, de idiota, o peito of-  
fegante, voltou-se á *burra*. Es-  
sa allumiada á luz da vella mos-  
trou-se nua, vasia completamente.  
Manoel, lançando ao chão o  
castiçal, debruçado sobre o cofre,  
onde guardava a fortuna sua, agi-  
tava, batia dentro n'rvosamente,  
as mãos como si procurasse en-  
contrar lá um objecto qualquer.  
Nada.

De subito, sentio um calor que  
começava a queimar-lhe as per-  
nas; voltou-se rapido.

A vela tinha tombado sobre  
uns papeis, esparsos ao chão;  
uma chamma enorme erguia-se  
dos papeis, illuminando a cara  
amarella, estúpida, desfigurada  
do usurario.

E n'um grito horrivel, de fora  
em agonía, exclamou cavernosa,  
soturnamente:

—Canalhas! — Roubaram-me!

Ouvia-se um baque surdo, sec-  
co de um corpo sobre o chão.

... O velho tinha cahido mor-  
to.

S. Paulo, Novembro de 1885.

ASSIS PACHECO NETTO.

## EDITAES

A meza eleitoral d'esta cidade,  
faz publico qua tendo-se ultima-  
do o processo eleitoral em segun-  
do escrutinio, para dois deputa-  
dos á Assembléa Legislativa Pro-  
vincial, obtiveram votos os se-  
guintes cidadãos: — Con go José  
Rodrigues de Oliveira 52 votos;  
Dr. Luz Carlos de Assumpção, 34  
votos; Dr. Cezario Nazianzeno de  
Azeveda Motta Megalhas Junior  
18 votos. Em cumprimento do  
Art. 143 do Reg.n. 8213, de 13  
de Agosto de 1881, vai este ser

affixado na porta do edificio da  
Camara Municipal, sendo extra-  
hida uma copia para a imprensa.

Ytú, 19 de Novembro de 1885.  
Carlos Greletti, juiz de paz pre-  
sidente.

O Dr. Frederico Dabney de Avel-  
lar Brotero, juiz de direito e  
de orhãos desta cidade e co-  
marca de Itú.

Faço saber a todos que o pre-  
zente edital com dispensa de pre-  
gões virem, que no dia 28 do cor-  
rente mez, ao meio dia na porta  
da sala das audiencias, logo após  
a audiencia deste juizo, se fará  
praça para arrematação da casa  
abaixo declarada, por aquelle que  
mais der sobre sua avaliação que  
for agora reformada — uma casa  
a rua de Santa Rita, esquina da  
travessa do Carmo, avaliada no-  
vamente pela quantia de seis cen-  
tos mil reis 600\$000. — Esta casa  
pertence ao espolio dos finados  
José Bento Sutil, sua mulher, e  
vai a praça por determinação de  
deste Juizo, para a herança do pas-  
sivo da herança. E para que  
que ao conhecimento de todos  
que pretendentes virem, se lavrou  
o presente, que vai affixado no  
logar do costume, e publicado  
pela imprensa. Passado nesta ci-  
dade de Itú, aos 19 de Novem-  
bro de 1885. Eu Francisco Ber-  
nardino de Campos Camargo,  
escrivão, que escrevi. Frederico  
Dabney de Avellar Brotero.

2-1

O procurador da Camara Mun-  
cipal de Itú, faz publico, o dispo-  
sto no § 6.º do art. 200 do codi-  
das posturas municipaes, que cre-  
ou o imposto sobre pastos de alu-  
guel que diz o seguinte: — § 6.º de  
todo o pasto de aluguel na cida-  
de, suburbio e municipio 6\$000.

Sendo o corrente mez o tempo  
marcado pelo mesmo codigo no  
art. 207 § 1.º para o pagamento  
dessa imposto, convida a todos os  
que se acharem comprehendidos  
a virem com suas entradas até  
o ultimo dia do mez, e aquelles  
que assim o não fizerem ficam su-  
jeitos a multa de 6\$000, além da  
obrigação de pagar o mesmo  
posto.

Pelo exposto no § 6.º, vê-se que  
estão sujeitos ao pagamento  
dito imposto todos aquelles  
alugam pasto dentro do mun-  
pio, e não somente aquelles  
c tem nos suburbios da cidade.

Faz publico pela imprensa  
de depois não se chamarem  
guorancia. Itú, 13 de No-  
bro de 1885.

Frederico José de M...

## GAZETILHA

O dr. Frederico Dabney de Avellar Brotoro, juiz de direito d'esta comarca especial de Itú, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que na revisão do alistamento eleitoral d'esta comarca, no corrente anno foram incluídos os eleitores seguintes:

## PAROCHIA DE ITU'

1º quarterião.—Domício Antonio de Oliveira.

2º quarterião.—Joaquim Antonio da Costa.

3º quarterião.—Dr. Antonio de Souza Freitas, bacharel Augusto Cesar de Barros Cruz, dr. Joaquim Domingos Lopes e Josino Carneiro.

4º quarterião.—Caetano Rodrigo de Sampaio, José Francisco de Assis.

5º quarterião.—Claudio Augusto dos Santos, bacharel Elias Fausto Pacheco Jordão, Joaquim Lino Leão de Vasconcellos, Joaquim Victorino de Toledo, José Elias de Assis Pacheco.

8º quarterião.—Antonio Joaquim de Oliveira Martius.

9º quarterião.—Antonio da Silva Brito.

10º quarterião.—Franklin Bazilio de Vasconcellos, José de Barros Mello, bacharel José Manoel de Arruda Alvim.

11º quarterião.—Antonio Manoel Pacheco da Fonseca e Antonio da Costa Coimbra.

12º quarterião.—Fernando do Nascimento Camargo e João Rodrigues de Camargo.

16º quarterião.—Francisco de Arruda Moraes, Lourenço de Moraes Barros.

17º quarterião.—Antonio de Almeida Portes.

18º quarterião.—Gaudio Leite de Barros, Joaquim Custodio Leme, Joaquim Barboza da Silva.

19º quarterião.—Domingos José da Cruz, Francisco Boaventura do Amaral, José Pombo de Campos Piza, Thobias Pires de Moraes e Virante Ferreira de Moraes.

PAROCHIA DE CABREUVA

1º quarterião.—Antonio Vaz Fernandes Guimarães, Bento de Almeida Leitão, Jesuino Leite Penteado, Pedro Augusto Kieh!

2º quarterião.—Ezequias de Oliveira Silveira e José Rodrigues Xavier.

PAROCHIA DE INDAIATUBA

1º quarterião José de Campos Bueno e José Fideles Ribeiro.

8º quarterião.—Francisco de Almeida Prado.

A todos os quaes e a cada um de per si convida a irem receber os seus diplomas no cartorio do 2º tabellião João Xavier da Costa, das 10 horas do dia ás 5 horas da tarde, durante trinta dias, para que chegue á noticia de todos ondei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicad'o pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itú, aos 10 dias do mez de Novembro de 1885. E eu Francisco José da Silveira Lobo, escrivão o escrevi.

—Frederico Dabney de Avellar Brotoro.

## Impostos Municipaes

O procurador da Camara Municipal desta cidade, faz publicad'o, que de conformidade com o disposto no art. 207 § 1º do cod. das posturas municipaes, o pagamento do imposto sobre escriptorios medico ou cirurgico, ou sociedade anonyma; escriptorios de advogados, cartorio de tabellião e escriptorio de orphans e escriptorio de solicitador, proprietario judicial, e finalmente imposto sobre pastos de aluguel, é no presente mez.

Convida, portanto, a todos aquelles que tem de pagar, a virem até o ultimo dia do mez, e aquelles que assim o não fizerem ficão sujeitos ao art. 213. 3-3 Itú, 6 de Novembro de 1885.

Frederico José de Moraes.

**Junta apuradora**—Pelo meritissimo sr. dr. juiz de direito foi designado o dia 4 do proximo mez de Dezembro para a reunião da junta apuradora deste 4º districto eleitoral.

**Eleição Provincial**—Resultado do 2º escrutinio no 4º districto:

ITU'	
Conego Rodrigues	52
Assumpção	34
Cezario Motta	18
JUNDIAHY	
Conego Rodrigues	80
Cezario Motta	7
Assumpção	3
SOROCABA	
Assumpção	94
Conego Rodrigues	40
Cezario Motta	11
TIETE'	
Assumpção	71
Conego Rodrigues	40
Cezario Motta	9
INDAIATUBA	
Conego Rodrigues	10
Cezario Motta	6
Assumpção	1
MONTE MOR'	
Assumpção	13
Conego Rodrigues	10
TATUHY	
Assumpção	65
Conego Rodrigues	42
Cezario	10

No 7º districto foi eleito o candidato republicano por uma maioria de cento e tantos votos sobre o candidato liberal.

**Mysterio!**—Consta a uma folha da capital, que a dois dias está recolhida a quarteis a força de linha, a cavallaria e os permanentes.

Entretanto, ninguem tem sabido explicar o que dá lugar a semelhante preparativo de caracter belicoso.

O sr. dr. chefe de policia partiu para Sorocaba.

O que será?

**Exposição Regional de Campinas**—Terá lugar no dia 15 do proximo mez de Dezembro a abertura da Exposição Regional de Campinas.

Ao sr. Torlogo de Camargo, digno organisador da Exposição, agradecemos a amabilidade do convite para essa festa industrial.

**Companhia lyrica**—Em reunião effectuada a 19 na capital, a comissão garantidora daquella companhia, resolveu que os tomadores de canchace e cadeiras, que não acubrirem ás respectivas chamadas, perderão o direito aquelles legados, e as quantias entradas revertirão em beneficio do empresario.

Resolveu mais que as quantias apuradas sejam recolhidas a Caixa Filial.

**Morreu o Pelludo**—Os nossos collegas do «Diario Popular» receberam da Atibaia a seguinte carta, com data de 19.

«Ante hontem, no bairro do Curralinho, municipio de Santo Antonio da Cachoeira, desta comarca, om um *muchimom* foi assassinado com duas fuzgadas João Adriano de Oliveira vulgo Pelludo, por João Preto vulgo Mijão. O facto deu-se do seguinte modo:

«Acabada a tarefa dos trabalhadores que concorreram ao *muchimom*, vieram todos para a casa e começaram as libações com aguardente; depois de já bem alcoolizados, Pelludo, o celebre que era o terror daquella gente desde que se evadira da correção, começou injuriar ao Mijão e como este reagisse, Pelludo disse-lhe: «Ha muito tempo que eu desejo experimentar si voce é bom mesmo»—e puxando por uma faca atirou-se sobre Mijão; este para defender-se deu-lhe duas fuzgadas com as quaes quasi lhe decapou o pescoço e dividiu em duas partes a cabeça.

O subdelegado de policia de Santo Antonio fez o auto de corpo de delicto hontem.

Eis o fim que teve o celebre Pelludo, que desde que fugiu da correção, esteve sempre naquelle bairro, onde não o via só quem não queria; entretanto que os jornaes denunciavam por diversos pontos seu apparecimento em pontos mui diversos e onde elle nunca esteve. Garanto a veracidade da noticia.

**Eleição Municipal**—Está designado o dia 20 de Dezembro proximo futuro para proceder-se na capital a eleição de um vereador para preencher a vaga deixada pelo athenes João Antonio Ribeiro de Luna, nomeado collecter das rendas provinciales.

**Sublevação de escravos**—Diz o Diario Mercantil, de ante-hontem:

«Acabamos de ver uma carta de Casa Branca para um conceituado cavalleiro de Campinas em que se liz em grandes reservas, que na fazenda de José Gonçalves, se havia insubordinado a escravatura em consequencia de suggestões de individuos que affirmavam estar já marcado um pras para a completa abolição da escravidão. Os lavradores vizinhos estavam assustadissimos e tomavam providencias para se garantirem.

Sabemos que a policia já interveiu, mas guarda-se absoluto segredo sobre os acontecimentos.

**Homicidio involuntario**—A noticia que damos em seguida foi publicada pelo «Diario de Noticias, do» Para:

«Ante hontem, ás Ave. Maria, na rua dos Carpinhaes, deu-se um desses casos, que só a fatalidade explica, inteiramente alheios á vontade do homem.

Eis o que aconteceu: Mariano A. B. foi levado a um recado e ao voltar, que Rymuodo, acompanhava em sua

companhia, quando suppunha o menor fôra da casa, ouvindo o rumor que fazia-se em uma arvore, e suspeitando ser mucura, que ha dias andava a perseguir o gallinheiro, tomando a espingarda sahindo dirigio-se ao lugar do rumor, fez ontaria, disparou o tiro e do alto da arvore cahio mortalmente ferida a infeliz criança!

Quando a reconheceram no chão quasi morta, pois que falleceu uma hora depois, Marianno e as pessoas de sua casa ficaram a um tempo tomados de cruel espanto e profundo pezar, por tão inesperado acontecimento e logo, manifestando-se o alarma no seio d'aquella pobre gente, a noticia circulou por toda vizinhança.

O pequeno, coitadinho estava de luto, pois ha um mez, se tanto, perdera seu pai, e foi a côr negra de sua roupa talvez que não permittio a Mariano distinguir o alvo de sua espingarda, tornando-se involuntariamente assassino de uma criança!

O que fazia aquella hora o pequeno na arvore?

Acostumado a apanhar passarinhos, em vez de ir ao recado do tio, foi primeiro, pois que ja era noite, retirar o alcapão, sendo o rumor, que então fez na arvore, ouvido pelo tio, que na persuasão de que era uma mucura desfechou a arma na pobre criança.

Marianno foi recolhido á prisão.

**O crime da rua Candelaria**—Pelo sr. dr. Martins Torres, juiz de direito da Côte, foi deferido o protesto, para novo julgamento do réu Alberico DeLascas de Souza Leite.

Apresentou o protesto o advogado da defesa sr. dr. Cyro de Azevedo.

## SECÇÃO LIVRE

## Voto de gratidão e homenagem

Na divisa dos bairros do Varejão e Olhos d'Agua mora a Exma. Sra. D. Anna Pedrosa de Moraes, viuva do finado Angelo Rodrigues da Silveira, avançada em annos, o alquebrada pelas enfermidades, desgostos e trabalhos da vida; porém, reforçada de valor, rejuvenescida pela sua fé religiosa viva e inabalavel, não obstante o var-rem da fortuna.

Ja ha muitos annos, creada a cadeira de primeiras letras para o bairro de Olhos d'Agua, era difficuldade invencivel achar casa de morada para o professor, com o competente salão para aula; promoveram subscrição por todo o povo e nada resultou; já se temia a supressão da mesma por impraticavel: porém, a valorosa matrona, de mediana fortuna, sobrecarregada de numerosa familiae muito netos, metteu hembros á obra e a suas espensas mandou construir uma casa com todas as commodidades e um bom salão para a aula, no alto de uma colina, onde só o nivelamento de terreno custou muitos serviços, nas de longe já chama a attenção do passageiro, pela sua bella vista, boa situação, espaçosa como nenhuma dos dois bairros.

A Divina Providencia abençoou seus esforços concedendo um professor, moço de vinte annos, homem de toda a capacidade moral e intellectual para o magisterio; em 3 mezes de aula ja tom consoguido boa escripta e outros adianta-

# A BOTA PAULISTANA

40-RUA DO COMMERCIO-40

O abaixo assignado, participa no respeitavel publico d'esta cidade, que acaba de abrir uma sapataria com a denominação acima á rua do Commercio n. 40, e espera merecer do respeitavel publico Ituano a sua confiança, garantindo perfeição em suas obras e modicidade nos preços. Tem sempre em sua casa grande quantidade de obras feitas, como sejam : calçados finos para homens, senhoras e creanças, fabricados nas primeiras e mais acreditadas casas de S. Paulo.

Itú, 7 de Novembro de 1885. 3-2

JOSE MARIA PASSALACQUA.

# ALMANACH

DA

## PROVINCIA DE S. PAULO

PARA O ANNO DE 1886

4.º ANNO

EDITORES--JORGE SECKLER & COMP.

S. PAULO

Os editores desta já bem conhecida publicação annual, que foi bem recompensada com os mais delicados elogios dos principaes orgams da imprensa, pelo commercio e outras inuitas classes sociaes, communicam que está dado o começo da publicação do

Anno de 1886

O almanach continuará, como até aqui, no mesmo formato, mesmo estylo e preço ; só o que os editores desejam é que lhes venham **informações de todas as localidades da provincia** ; para este fim distribuiram grande quantidade de circulares para a maior parte das localidades pedindo o auxilio ; acontece, porém, ainda haver logares onde lhes faltam conhecimentos.

Pedem, portanto, a todos os senhores que se interessam pela prosperidade e desenvolvimento da provincia e com ella para o seu porta-voz, que é o almanach, se dignem coadjuvalos com informações relativas, bem como prevenil os das alterações ou omiões que se deram nas publicações anteriores.

Agradecem anticipadamente a todos os senhores que se dignaram annuir ao pedido supra, remettendo suas informações ou indicações aos abaixo assignados, a rua Direita, 15 até o dia 30 de Setembro proximo futuro.

JORGE SECKLER & COMP.

S. PAULO

# BOLETIM

## GRANDE DESCOBERTA !!

Descobriu-se uma mina de dinheiro em Ytá!

Por ordem do exm: ministro da fazenda foi definitivamente marcado o dia 10 de Dezembro para n'elle ter logar a extracção da grande loteria da Côte.

Capital de

2.000:000U000

MAIOR PREMIO

500:000U000

Bilhetes inteiros, meios, quintos e decimos d'esta loteria, no chalet do Bentinho.

Eis a grande descoberta que com pouco dinheiro pode fazer grande successo.

No chalet do Bentinho.

O triumpho está propendendo para este chalet.

B. TOLEDO.

# AGUAS MINERAES

DO

LAMBARY

( SUL DE MINAS )

Estas aguas são utilissimas para molestias de aó-nhoras, vias digestivas e ournarias, chloro-anemias, tuberculose, incipiente etc.

A viagem se faz pela estrada de ferro D. Pedro II até o Cruzeiro e d'ahi pela Minas and Rio até á estação de Contendas. Deste ponto ás Aguas a distancia é de pouco mais de 5 leguas, que se transpõe á cavallo, de liteira e brevemente em carros de molas, sendo excellentes os caminhos.

A empreza das aguas, de que é director o dr. Eustaquio Garcia Stockler, da aos interessados todas as informações que desejarem e providencia para ás conduções que forem solicitadas.

Para o uso das aguas a companhia Minas and Rio fornece com grande abatimento passagens de ida e volta durante 40 dias; sem abatimento, custa a passagem da Corte a Contendas 26\$900 (1ª classe e 13\$900 (de 2ª classe).

E' magifico o clima das Aguas do Lambary, onde se encontram bons hotéis, pharmacia, medico e tudo que é indispensavel á vida.

Começa em Abril e vai até Novembro a melhor epocha para uso das aguas, notando-se porém que a concurrencia é maior do Julho em diante, em consequencia do frio que é rigoroso de Abril Junho.

**A THESOURA SEM RIVAL**  
**Alfaiataria do Marinho**  
 O abaixo assignado, proprietario d'esta bem conhecida officina, communica aos seus freguezes e amigos que acaba de receber um bonito sortimento de casimiras pretas e de cores, de superior qualidade, e que vende por preços baratissimos, como sejam:

Costumes de casimiras, de 35\$ a 55\$; costumes, sendo com calça, de 45\$ a 70\$; sobrecasaca, calça e collete preto, 90\$. Fábrica de superior qualidade, sendo estes preços a dinheiro.

José Dias Marinho

**LIMEIRA**

**O ADVOGADO**

**Gastão de Souza Mesquita**

encarrega-se de todos os negocios inherentes á sua profissão.

14

**Atenção**

Em casa de José Geribello & Cia, chegou um esplendido e variado sortimento de chapéus para sras. e meninos, os mais modernos, de apurado gosto, e por preços baratissimos.

Outro sim: tambem tem um sortimento nunca visto nesta cidade de lã damassé superior, sendo por preço sem rival.

Em casa de José Geribello & Cia.

Rua do Commercio.

**ADVOGADO**

O Dr. Pamphilo Freire de Carvalho advoga com os Srs. Conselheiro Duarte de Azevedo e Dr. João Monteiro, na 1ª e 2ª instancia, á rua de S. Bento, n. 48.

Attende a chamados para qualquer ponto da provincia, especialmente para o fóro de Itú.

De ha muito fazia-se sentir a necessidade de um **Manual Typographico** escripto em portuguez, contendo todos os elementos, preceito e regras theoreticas concernentes á arte typographica.

E' justamente essa falta que vem satisfazer o **Guia Practico** ou **Manual do Compositor - Typographo**, ornado das competentes gravuras, tabellas, frontespizios, calculos mathematicos, modelos de diferentes caixas de typos, abreviaturas, composição do grego, allemão e outras linguas, signaes de

revisão de provas, vocabulario de termos typographicos, imposição etc., etc. E' de incontestavel utilidade não só para aquelles que pertencem ou desejão conhecer a arte, como tambem para os señhores proprietarios e administradores de officinas typographicas, que neste **Manual** encontrarão as regras principaes que o uso tem mostrado mais necessarias ao compositor- typographo.

Sendo traduzido com todo o esmero que requer este trabalho, e aperfeiçoado com os systemas modernos mais adoptados em todo o

Imperio, é deesperar que não só os artistas typographos e de artes correlativas, como o publico em geral lhe dispensem o seu valioso auxilio.

Portanto, é necessario que em cada artista exista um assignante e em cada assignante um leitor.

Para facilitar ás pessoas que desejarem possuir esta obra importante, que não existe publicada em portuguez, a sua publicação será feita **quinzenalmente por fasciculos de 16 paginas cada um**, distribuidos nos dias 1 e 15 de cada mez.

**O GUIA PRATICO**

OU

**MANUAL DO COMPOSITOR-TYPOGRAPHO**

TRADUZIDO DO FRANCEZ

POR

**J. G. de Oliveira e Silva.**

**PREÇO DE CADA FASCICULO 200 RS.**

**PAGOS NO ACTO DA ENTREGA**

Para as provincias as assignaturas são pagas adiantadas por séries de 2 ns. 500 rs.

**ASSIGNA-SE EM TODAS AS TYPOGRAPHIAS**

O legitimo Po' da Persia vende-se nesta cidade na pharmacia Andrade, á rua do Commercio n. 56.

Já são muito conhecidas as vantagens do uso deste magnifico pó contra pulgas, e pernilongos e outros insectos.

Uma duzia 10\$000  
 Um pacóte \$900

RUA DO COMMERCIO

**FABRICA**

DE

**OLEOS, SABÃO E VELAS**

DE

**B. PACHECO JORDÃO & COMP.**

Os proprietarios desta industria, para melhor servir seus freguezes e augmentar suas rendas, resolveram fazer nos productos de sua fabrica, uma reduçãõ de preços que serão de hoje em diante os seguintes:

Sabão Oleina superior—1 caixa	4\$000
De 5 a 10 ditas	3\$600
De 20 a 30 ditas	3\$400
Sabão da terra superior, 15 kilos	4\$000
Velas de cebo n. 2	7\$000
"    "    "    n. 6	8\$500
"    "    "    n. 8	10\$000
Estearina n. 8	12\$000

Preços para compra de 50 caixas para cima:

Sabão Oleina de 1ª—caixa	3\$600
"    "    de 2ª—dita	2\$900
Velas de cebo n. 2—caixa	6\$500
"    "    "    n. 6—dita	8\$000
"    "    "    n. 8—dita	9\$500

CHACARA DO DR. JOSE ELIAS—YTU

**DENTISTA**

Extracção de dentes sem dôr com o emprego da

**COCAINA**

**José Lobo de Albertim**, além de outros trabalhos já conhecidos, tem a honra de offeracer ao publico mais extracções de dentes sem a minima dôr por meio da COCAINA, como provam os immensos resultados que tem alcançado não só na cidade como no Collegio de S. Luiz, podendo o Reverendissimo P.M. Reitor dar fé d'estes resultados.

No Hotel do Braz continua a disposição do publico.  
 Itú, 28 de Abril de 1885.

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).